

## Carma, ser ou não ser, eis a questão

Carma, ser ou não ser, eis a questão!

Karma uma palavra de origem hinduísta que em sânscrito significa ação.

Carma é a Lei da ação e reação, portanto uma Lei Divina que está ligada a lei das afinidades e ambas constituí a Lei Maior e a Justiça Divina aplicadas e a favor do todo, amparando e sustentado a vida em todos os seus aspectos.

A Lei da ação e reação, tal como a lei das afinidades, são multi-milenares que rege a tudo e a todos surgida junto com o primeiro ser humano. Tal como a estrutura psíquica religiosa que é inerente a todos os seres e desperta em nosso íntimo uma busca natural de uma resposta para nossa existência ou seja, uma busca de um princípio, que nós religiosos denominamos de Deus, a origem, o meio e o fim de tudo e de todos, o Criador incriado, de onde tudo se originou e para onde tudo retornará. Mesmo que essa denominação carma tenha sua origem semântica no hinduísmo e tenha sido popularizada e bem absorvida no kardecismo e no espiritualismo em geral, sabemos que essa Lei é multi-milenar, ou seja, um princípio divino que tem origem no divino Criador como uma Lei universal e que ampara os meios e os seres que vivem nesse meio e tal como a lei das afinidades ela se impõe a tudo e a todos. Porém devemos estabelecer um limite racional para que não venhamos a profanar ou a desvirtuar uma Lei Divina, relegando pequenas inversões tipicamente humanas a essa Lei que é imutável, perfeita e perene. Nem tudo é carma. Nem tudo é fruto de dívidas passadas. Existe um limite que separa o real do abstrato ou ilusório naquilo que se pretende que seja entendido como carma. Nas civilizações mais antigas tal como a civilização egípcia e a indiana, as religiões que ampararam essas civilizações, Por exemplo na Religião hinduísta, que é erigida por uma hierarquia de castas, entende que tudo é regido pelo carma individual e coletivo e que se alguém nasce em uma família ou casta abastada assim foi a vontade da divindade e se alguém nasce em um família ou meio empobrecido ou miserável, também é a vontade da divindade suprema e assim marginalizam e exploram aqueles que são menos favorecidos relegando a casta de dalit não permitindo que sejam ajudados e amparados de forma humana, pois se a divindade assim o quisera, ele precisa ser purificado de seus débitos ou carmas e assim precisam viver resignadamente o seu destino sem reclamar. Outras religiões também de uma forma oculta manifestaram esse vício moral, tal como o judaísmo que antes de Cristo, condenavam aquele que supostamente havia descumprido ou transgredido a lei mosaica e por isso foram condenados eternamente ao inferno judeu, sem a possibilidade de perdão ou retorno, pois não acreditam em reencarnação ou uma nova oportunidade de evolução em outro corpo e em outra vida, pois não acreditam em uma nova vida. Quando nosso amado mestre Jesus abriu uma nova via de evolução aqueles espíritos que já estavam condenados, dizendo: arrependa-se que Deus já os concedeu perdão e disse levanta-te e anda ó homem, ele o mestre Jesus curou uma paralisia que começava no subconsciente daqueles já condenados por uma casta de religiosos, e tal condenação somada a vergonha e a auto punição consciencial paralisavam e desenvolviam patologias em seus corpos, onde paravam de enxergar e de se locomover, patologia cuja a origem se encontravam no subconsciente devido ao medo e a auto punição por ter infringido leis sociais e religiosas. Quando o mestre Jesus Cristo, um profundo conhecedor da natureza humana, pois foi o

mais humano dos humanos e profundo conhecedor das nossas sombras e inclinações, quando Ele em nome do Pai Maior perdoava e dizia-se filho do Pai legitimado a perdoar e dar um salvo conduto aquele que não vibrava nada a mais que dor e arrependimento, abriu uma nova oportunidade e nova via evolucionista transgredindo uma Lei relativa religiosa e dogmática em detrimento de uma Lei universal ou Lei do amor, resgatando as centelhas de Deus que se encontravam perdidas e sozinhas e tal como o pastor, recolhe suas ovelhas perdidas e redirecionam de volta ao caminho que leva ao Pai. Através da catarse, o Sagrado Mestre Jesus, havia libertado muitos do julgo hipnótico de uma Lei religiosa e tirânica que anulava o arrependimento e o retorno à Deus, dividindo os seres em bons e ruins dividindo os seres em salvos (céu) ou perdidos (eternidade no inferno). Como o mestre Jesus disse: não vim alterar os mandamentos do Sagrado Moisés e sim acrescentar mais um, amar a Deus sobre todas as coisas é amai ao próximo como a ti mesmo, ou seja, não fazei ao próximo aquilo que não gostaria que o fizesse.

Precisamos tomar cuidado para tal como narramos acima, não tornar banal ou viciada a lei do carma, somatizando a qualquer circunstâncias e usando como justificativa para nossa paralisia diante da vida, justificando o não posso ajudar pois é carma dele! Ou justificando a minha intolerância ou racismo dizendo tal como Adolf Hitler “existe uma raça pura e outra condenada por Deus” Ou como no velho testamento onde havia um Deus que salvava o seu povo e condenava, excomungava e amaldiçoava aqueles que não se deixasse subjugar pelos seus profetas.

Devemos entender que a ambiguidade é fruto e atributo que pertence a nós seres humanos enquanto ausentes de Deus, que de acordo com nossos interesses pessoais criamos rótulos e estigmatizados aquilo que nos convém, criando um Deus que me ama e um que odeia aquilo que eu não amo ou não acredito.

Criando rótulos ou estigmas sobre aquilo que nossa cultura judaico-cristã nos influencia a acreditar, imaginado uma razão ou carma para aquilo que nossa intolerância, ignorância ou falta de humanismo e respeito nos estimula a inventar, criando uma raça superior para escravizar negros e judeus, criando um carma do tipo: olha ele é homossexual porque em outra encarnação ele era muito machista ou agredia mulheres e reencarnou para sofrer e pagar os seus débitos de outras encarnações... blá blá blá.

Devemos entender que a diferença entre um homossexual e um hétero é que o hétero se relaciona com pessoas de gênero ou sexo diferente e o homossexual se relaciona com pessoas do mesmo sexo, e ponto final. A premissa que rege os relacionamentos que são amor, respeito e fidelidade cabe tanto numa relação homo-afetiva ou hetero-afetiva, e ponto final, não devemos estigmatizar ou simplesmente justificar uma opção sexual em outras encarnações como se isso fosse um dívida (carma) ou uma doença. A nossa incompreensão ou preconceito é capaz de criar um céu ou um inferno que só existem em nossa cabeça preconceituosa, e o que é pior, convenceremos os outros disso. Paciência! Voltando ao carma sem termos saído dele, o carma significa lei da ação e reação, pois bem, exemplo: caso eu venha plantar numa terra fértil sem respeitar os períodos de descanso do solo, esse solo irá se exaurir e tornar-se infértil. Ação: uso excessivo do solo. Reação: infertilidade do solo. Outro exemplo: roubaram meu carro. Ação: ter propriedade. Reação: se tornar passível de roubo. Outro exemplo: estou doente. Ação: estar vivo. Reação: caso não se cuide morre. Ou seja, só me rouba o carro, porque vivo numa sociedade desonesta e devido ao desvio de dinheiro público e a miséria e pobreza tenho grande chance de ser furtado, e não porque é meu carma. Ou seja, se estou doente é porque estou vivo, caso

contrário não adoeceria, não me entristeceria, não me alegraria também. Ou seja, a vida é soberana, e a evolução comporta afetar e ser afetado e assim evoluir.

A Lei de ação e reação ou carma, na qual acreditamos é por exemplo: imaginem que em uma encarnação anterior, eu venha a almejar uma linda mulher, faço dela minha esposa justamente pela beleza que ela tem, depois expando esse meu interesse e passo a negocia-la sexualmente para que conquiste algumas vantagens perante a corte, o príncipe, o rei, e o juiz, usando-a como manobra para meu bem estar e interesse sujo e mesquinho. Ok? Desencarnou e vou para uma faixa vibratória negativa no qual fui direcionado pelas afinidades de sentimentos desvirtuados e ausentes de virtudes ou Deus, ali sou esgotado dos meus negativismos e reencarno, e quando isso acontece encontro aquele mesmo espírito que me atrai e novamente me caso com Ela, porém ela sente em seu íntimo uma necessidade de humilha-lo e escarnece-lo em publico, traindo-o e por fim assassinado-o. Conhecemos isso de muitos romances espíritas certo? Até aí nenhuma novidade!

E o que ouvimos falar é que esse sofrimento que foi lhe causado pela esposa “assassina” foi a cobrança da lei do retorno ou do carma. Ponto final! Certo ?

Não! dizemos nós! Ao cometer esse crime a esposa vingativa ou o marido vingativo caso a história fosse ao contrário, irá para o inferno ou faixas vibratórias afins com seus sentimentos e também será esgotada de seus negativismos e ausências de virtudes ou Deus.

Veja bem, a Lei Maior, a Justiça e a Providência Divina, colocam tanto a vítima como seu algoz juntos, não para que dê vazão aos suas pulsões, paixões, inclinações e instintos mais negativos, não! A Lei colocam os espíritos que se antagonizavam juntos para que se reparassem e se reequilibrassem perante Deus e não ao contrário, pois nada justifica a violência e a morte, pois Deus gera somente virtudes e os vícios não são gerados por Deus e sim por nós seres humanos que por vezes nos ausentamos em Deus e nas suas ausências, só geramos vícios e dor, pois Deus é e gera amor e o ódio é ausência de amor e Deus não gera ódio posto que ódio é ausência de um sentimento e Deus só está vivo e presente naquilo e naqueles que são Virtuosos e se Deus não gera ausência e a ausência ou vício não está presente em Deus, quando geramos esses sentimentos nos ausentamos do Pai e ausentes do Pai vivenciamos a morte dos sentidos e passamos a viver como sombras nas trevas da escuridão que é a ausência de sua luz.

Ou seja, quando a esposa da nossa história reencarna e sente uma inclinação ou uma paixão desenfreada para destratar e humilhar aquele esposo que em outra encarnação a havia molestada, isso se dá diante da ação que esse esposo provocou nela em outra encarnação e essa personalidade ou memória afetiva fica viva em seu mental inferior e no seu subconsciente, e, mesmo com seu mental adormecido devido a esta nova reencarnação, essa memória acorda ou se ativa e se ativando no seu mental inferior provoca sensações que ativa seus instintos e inclinações para que um ato supostamente esquecido seja vingado, pois o sentimento negativo eternizado em sua memória sentimental fica vibrando para que esse sentimento se anule pois, o ser humano não comporta e não consegue comportar em seu todo nenhum sentimento negativo por muito tempo, tendo em vista que Deus ao nos gerar nos dotou de virtudes, sendo que vícios são sentimentos que não foram gerados por Deus e por isso nos impele a expeli-lo. Porém quando a providência Divina junta novamente esses dois espíritos em outra oportunidade de vida, Ela a Providência Divina o faz para que se reequilbrem de forma positiva, não dando vazão a sua vingança ou instintivismo. Ela ou Ele deve elevar ou despertar um estado mais elevado

de consciência e deve pensar assim: bom não sei o porquê desse ódio desmedido, porém a violência em nada se justifica, falar sobre esse sentimento é bom, e mesmo inconscientemente a vítima irá chorar sem saber o porquê e quando o algoz disser desculpe-me por algo que tenha feito ou desejado a você, naquele momento aquela memória afetiva negativa se diluí e se desmancha, tornando possível uma convivência passiva e passível de uma reconciliação de algo que não se entende devido ao adormecimento da reencarnação, porém que à luz da Lei Maior se explica.

Lembre-se um carma vibra em nosso íntimo, porém a razão deve ser sempre soberana e as virtudes divinas tal como o Amor, a Fé, a Sabedoria, o Conhecimento, a Moral, o Equilíbrio, e o amparo à Vida deverá sempre ser soberano e se sobrepor aos nossos instintos e inclinações que instiga nossas paixões. Não é fácil eu sei, mas aceite ou não é a pura verdade!

Outro exemplo é daquele que em uma encarnação tenha vivenciado em um país cuja cultura e tradição imperava como lei matrimonial a poligamia, tal como os sheiks, e que nessa encarnação tenha vivenciado em um arem e que tinha 40 esposas e que amava a todas, as sustentavam, tinha filhos e uma família no qual era justo e adorado por todas elas, pois cumpria seu papel de marido e amparava a todas com carinho, compreensão e amor e todas as esposas se amparavam mutuamente e tinha um respeito e amor entre sí. Tudo bem até ai, pois a cultura daquele povo era assim estabelecida e todos concordavam desde que as esposas fossem amadas e sustentadas onde o marido as proviam de tudo e caso isso não fosse cumprido, elas eram retiradas dele.

Agora imagina uma nova reencarnação numa cultura matrimonial monogâmica que permite o enlace somente com uma mulher, e na memória afetiva desse espírito já estivesse codificada a poligamia como vivência matrimonial, o que aconteceria a ele caso casa-se com uma única mulher? Não iria vibrar na sua personalidade anterior e na sua memória afetiva as vivências de outra encarnação? E por esse motivo ele deveria trair, pois não conseguiria viver com uma mulher só?

Não! Novamente falamos, a Razão deve ser sempre soberana aos instintos ou ao corpo, pois caso em nosso gênero humano, Deus assim não quisesse, nos teria dotados somente de instinto tal como um animal, um gato que faz o que seu instinto comanda e ponto final, no animal o instinto está por inteiro e em nós não, pois somos regidos pela razão.

Então esse espírito tem que se apassivar nesse sentido, compreender que o corpo pode manifestar determinadas sensações, pois não o controlamos, tal como não controlamos as sinapses do cérebro, pois o cérebro é desejante, porém a mente é racional, o cérebro é instinto, pulsões e inclinações, e a mente racional, refletiva e especulativa. Então esse espírito pensará assim: nem tudo que o corpo pede eu posso dar, pois o corpo é um veículo que me serve para que meu espírito possa evoluir nas vivências emocionais e nos afetos a mim infligidos para que eu desperte um estado de consciência mais elevado. O corpo sente fome e isso é instinto, porém a forma que eu vou me alimentar é deliberada ou decidida pela minha razão, ou seja, estou com fome! sinal do meu corpo ao meu cérebro, não tenho dinheiro! o que faço para aplacar minha fome? Mato alguém para salvar meu corpo? Caso fosse uma onça ou um outro animal sim eu mataria! porém como sou ser humano e portanto racional, penso numa outra maneira de me alimentar sem ter que anular a vida de um semelhante, e no caso peço comida.

Muitos dizem que nascer pobre e miserável é carma, e eu acredito que a pobreza e a miséria é resultado da ganância humana e fruto da desigualdade social entre os seres

humanos e não carma, isso é para justificar a não distribuição de renda igualitária, Deus nos deu um mundo perfeito, próspero e repleto de riquezas, porém a ganância humana trouxe a morte e a guerra, ou seja ação e reação, e Deus não tem culpa e não tem nada a ver com isso. Imagine uma aldeia em que é constituída de 46 pessoas. Uma delas é um pajé ou rei que detém conhecimentos, faz partos, cura as pessoas da tribo, etc, e que outras 15 pessoas são guerreiros todos casados e cada um com um filho, constituindo assim um povoado de 46 pessoas. Ao caçar, aqueles guerreiros abatem uma preza de 30 kilos e cada um fica com dois quilos para seu sustento, porém cada um deles tem que dar um kilo para o rei ou pajé, ficando assim o pajé que é sozinho, não possui filhos ou esposa, com quinze kilos de carnes e os guerreiros cada um com um kilo, tendo eles mulhers e filhos. Sendo assim o pajé ou o rei acumula uma riqueza desnecessária para seu sustento e ainda quando acaba a carne de algum guerreiro esse vai pedir para o pajé ou rei, e o rei dá porque como ele come pouco e a carne já estava estragando, ele dá e ainda é visto como caridoso e bondoso, quando o correto era ele viver com o necessário para que os que tem família maior vivessem com mais. E assim começa a história da ganância humana! Carma é uma reação que vibra em nosso mental afetivo porém, a Providência Divina ao colocar a vítima e o algoz no mesmo campo e lado a lado, só o faz para que se reequilibrem e não para que dê vazão a sua vingança e acertos de contas. Cor não é carma. Raça não é carma, opção sexual não é carma, pobreza não é carma, porém a atitude e nossa ignorância que temos diante disso tudo pode se tornar um carma. Axé.